

# Os Problemas Actuais do Anarquismo e do Sindicalismo

TEMAS a apresentar a todos os militantes  
da C.G.T., organizações aderentes, e aos  
militantes e grupos anarquistas.

Apresentado pelo  
Grupo "CLARIDADE"  
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

1 9 4 5

FAI - CGT - AIJ



## A NOSSA ATITUDE.

Passados já 19 anos de regime fascista, durante o qual a nossa organização confederal tem vivido sob rigorosa clandestinidade, suportando através de mil sacrifícios o labaro das sua reivindicações e aspirações, na alma dos trabalhadores não se extinguiu o fruto da experiência sindical nem a floração doutrinaria da nossa propaganda de mais de cincoenta anos de actividade.

Paralelamente, podemos considerar a responsabilidade social da nossa C.G.T. e a importância da sua actividade e dos seus postulados no presente momento, na agonia duma civilização e no despontar duma época de experiências sociais, que exigem a nossa acção e o nosso pensamento.

É atendendo a esse duplo imperativo que o nosso Grupo, sentindo a iminência dum renascimento e re-erudescimento do movimento sindical operário, enraizado na nossa C.G.T., vem perante todos os partidários das mesmas responsabilidades colocar à discussão prévia, com o objectivo de realização urgente, os temas presentes.

O nosso Grupo não recua perante as questões mais delicadas e as mais graves, consciente da complexidade dos problemas e da mentalidade desenvolvida através dos acontecimentos nacionais e internacionais dos últimos anos, pondo à discussão objectivamente, e com um sentido realista, todos os problemas que ficaram em suspensão e os que nos surgiram posteriormente. Todos os militantes, todos os grupos confederais e libertários, por certo que empenharão toda a sua boa vontade e consciência das realidades presentes na análise dos temas presentemente aqui focados, e espera-se que sirvam de orientação para o renascimento confederal e das ideias comunistas libertárias.

Princípios de 1945.

O grupo "CLARIDADE".

## A ACTUALIDADE DO MOVIMENTO SINDICAL E A SUA UNIFICAÇÃO.

A industrialização capitalista definiu a existência de classes que lutam entre si, e a diversidade das condições de vida de cada uma delas determinou um irreductível antagonismo de interesses. A organização dos trabalhadores para a sua defesa da exploração capitalista caracterizou-se, a princípio, como sociedades de resistência com o simples objectivo das questões de trabalho, mas o progresso social, da técnica e da economia, elevando o conceito social do trabalho, ampliou a utilidade colectiva do trabalhador, rasgando-se-lhe por isso novos horizontes.

Haverá neste o simples critério marxista da luta de classes, operário contra patrão, classe contra classe? O princípio rígido de Marx não explica o mecanismo da luta social. Há uma luta de classes, mas a diversidade destas e dos seus interesses, a colisão de princípios inerentes ao homem, independentemente da sua função social, complicam a noção da luta social. Por igual erro de análise dos problemas sociológicos, agora generalizou-se o conceito de questão social, não de classe contra classe, mas de democracia contra fascismo, alias uma simples definição política.

Se o antagonismo económico das classes é um factor de luta, a experiência das instituições sociais, a evolução do conceito de civilização e de justiça, os hábitos de escravidão ou de liberdade, a cultura, de cooperação e o atavismo tradicional, são determinantes processus violento ou evolucionista das sociedades humanas.

Através da complexidade destes factores é que nós podemos compreender a evolução orgânica e doutrinaria do movimento operário desde as sociedades mutualistas até ao sindicalismo actual, e as características que toma em cada país.

Entre nós o movimento sindical cedo se animou de objectivos sociais definidos.

Numa sociedade como a portuguesa, o trabalhador tem de lutar contra a servidão do salariato, mas tem de lutar também contra o Estado medieval que tudo domina, e contra o predomínio clerical e das elites, embora inferiorizado numa sociedade que se limita entre a extrema riqueza dum clan de argentários e a penúria dos

